

T H E D E M O C R A C Y
O F C



O S F I N S D A C | A
DEMOCRACY

07 - 09 NOV 2017

O S F I N S D A
D E M O C R A C I A

ESTRATÉGIAS POPULISTAS, CETICISMO SOBRE A DEMOCRACIA E A BUSCA POR SOBERANIA POPULAR

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERNACIONAL SEMINAR

07 - 09 NOV 2017

SESC POMPEIA

POPULIST STRATEGIES, SKEPTICISM ABOUT DEMOCRACY, AND THE QUEST FOR POPULAR SOVEREIGNTY

T H E T E N D S O F
D E M O C R A C Y







DEMOCRACIA COMO FORMA DE VIDA

DEMOCRACY AS A WAY OF LIFE

Em tempos de tão melindradas interações sociais, não é exagerado reafirmar o significado de uma sociedade democrática, cujo sentido extrapola a formalidade e se dissemina pelas ruas e espaços públicos. Resultado de um processo de constituição histórico-social, o conceito de democracia adquire diferentes nuances de acordo com o tempo e a sociedade em que ocorre, conservando como aspecto fundamental a igualdade entre aqueles reconhecidos como membros decisórios da comunidade.

Entre avanços e retrocessos ao longo de sua história, a democracia como a conhecemos hoje, mais que uma forma de governo, é entendida também como um modo de convivência entre indivíduos dotados dos mesmos direitos civis, políticos, culturais e sociais; e quanto mais efetivo for o reconheci-

In times of such sensitive social interactions, it is impossible to overstate the meaning of a democratic society, which goes beyond formalities and propagates through streets and public spaces. A result of the process of social and historical constitution, the concept of democracy acquires new nuances according to the times and societies in which it takes place, fundamentally preserving the sense of equality among those members of the community acknowledged as decision makers.

Through progress and setbacks, democracy as we know it today has become much more than a form of government, it is a way of life among individuals entitled to the same civil, political, cultural and social rights; and the more effective the mutual acknowledgement of these rights, the greater

the chance of democracy being exercised. When such principles are not adhered to by part of society, their practice is put in check, and the consequences ultimately have an impact on social welfare.

The *Ends of Democracy* international seminar is hosted by SESC with a view to fostering debate on the directions liberal democracies are currently taking. Its discussion forums bring pressing issues that require critical thinking to the fore and reaffirm the institution's objective to establish dialogues among various social agents, which aim to encourage reflection on contemporary issues that permeate communal life among individuals.

Sesc São Paulo

mento mútuo desses direitos maior será a possibilidade do exercício democrático. Quando esses princípios não são respeitados por parcela da sociedade, a sua prática é colocada em xeque, com consequências que repercutem no bem-estar social da população.

Para discutir os atuais rumos das democracias liberais na atualidade, o Sesc recebe o seminário internacional *Os Fins da Democracia*, cujas discussões colocam em pauta assuntos prementes sobre os quais um pensamento crítico se faz necessário, corroborando a posição da instituição em propor diálogos entre diferentes atores sociais, de modo a ampliar a reflexão sobre questões da contemporaneidade que permeiam o convívio entre comuns.

Sesc São Paulo

THE ENDS OF DEMOCRACY Populist Strategies, Skepticism about Democracy, and the Quest for Popular Sovereignty

The rise of many populist movements in recent years is a phenomenon that leads us to pose structural questions about the challenges for liberal democracy and its institutional forms. We can ask whether liberal democracy, this practice of government that emerges after World War II, is facing today the imminence of its historical demise, the result of widespread resentment produced by non-realized social demands. Or we can also ask whether populism is just a temporary social regression that should be treated as a kind of political pathology proper to moments of crisis in capitalism. Finally, we can ask whether populism contains a potential relationship to popular sovereignty and its demands, ones that have been overridden or suppressed by contemporary global powers.

OS FINS DA DEMOCRACIA Estratégias Populistas, Ceticismo sobre a Democracia e a Busca por Soberania Popular

O crescimento de movimentos populistas nos anos recentes é um fenômeno que nos leva a colocar questões estruturais sobre os desafios de uma democracia liberal e suas formas institucionais. Podemos perguntar se as democracias liberais, práticas de governo que surgiram no segundo pós-guerra, enfrentam hoje a iminência de sua desintegração histórica como resultado de um ressentimento generalizado produzido por demandas sociais não realizadas. Podemos também indagar se o populismo é apenas uma regressão social temporária que precisa ser tratada como um tipo de patologia política própria de momentos de crise do capitalismo. Finalmente, podemos inquirir se o populismo possui, potencialmente, uma relação com a soberania popular e suas demandas, relação essa que teria sido bloqueada ou suprimida pelos poderes globais contemporâneos.

Independentemente da resposta que dermos a essas importantes questões, é certo que o crescimento dos populismos nos impele a enfrentar perguntas sobre "os fins" da democracia, com toda a ambiguidade própria a essa expressão. Fins da democracia, pois temos de lidar com indagações sobre seus propósitos e promessas, mas também fins da democracia porque podemos estar testemunhando o colapso iminente de uma forma política específica de governo. De certo modo, esses dois sentidos estão interconectados. Se deixarmos de perguntar hoje pelos propósitos da democracia, pelos destinos de suas promessas de emancipação social e pelos limites de sua forma liberal atual, corremos o risco de acelerar o fim do desejo popular de uma experiência política democrática, esse significante milenar.

Perguntar hoje sobre os fins da democracia nesse duplo sentido é uma maneira de manter a promessa de recuperação da importância de uma abordagem crítica tal como formulada pela primeira geração da Teoria Crítica. Esse colóquio pretende, então, discutir a validade atual desse modelo crítico e a necessidade de sua reatualização. Neste sentido, buscará abrir um espaço para um debate que não é apenas acadêmico, é também um exercício colaborativo de imaginação política.

Regardless of how we answer these important questions, it is certain that the rise of populisms compels us to face questions about "the ends" of democracy in the double meaning proper to this expression. Ends of democracy because we face a question about its purposes and promises, but also ends of democracy because it is possible that we are seeing the imminent collapse of a specific political form of government. In a way, these two meanings are interconnected. If we fail to ask today about the purposes of democracy, about the fate of its promises of social emancipation and about the limits of its liberal form up until now, we risk accelerating the end of popular desire for a political experience of democracy, that millenary signifier.

To ask today about the ends of democracy in this double meaning holds out the promise of recuperating the relevance of a critical approach like the one formulated by the first generation of critical theory. This conference proposes then to discuss the contemporary validity of this critical model and the need for its re-actualization. In this sense, this meeting will seek to open a space for debate that is not only an academic one, but immediately a necessary collaborative exercise of political imagination.

Keeping our contemporary situation in mind, let us remember how the first generation of critical theory, facing the rise of totalitarian powers in Europe and the authoritarian trends in American politics, asked whether counter-democratic forms of populism were really opposed to liberal democracies and their ways of life or if they were, in fact, expressions of latent trends, of contradictory processes within our own democracies, linked as they were with free-market economic and social formations. The acceptance of this second way led first generation critical theory to a model capable of dissociating, in some situations, democracy as a normative horizon and its liberal version. We can now ask whether there are democratic forms of populism that highlight the demand to be included in the political field, and to transform its character through that inclusion. To accept that the decomposition of the liberal social body is the result of inner contradictions, leads us to a criticism that recovers the possibility of transcending the normative horizons established by the modes of material reproduction in late capitalism. Should we accept one more time such kind of critical strategy or should we engage a metacriticism of the presuppositions immanent to this criticism?

Tendo em mente nossa situação contemporânea, lembramos como a primeira geração da Teoria Crítica, em face do crescimento de poderes totalitários na Europa e tendências totalitárias na política norte-americana, questionou se formas contra-democráticas de populismo eram realmente opositas às democracias liberais e suas formas de vida ou se elas eram, de fato, expressões de tendências latentes que fazem parte dos processos contraditórios de nossas democracias, as quais estão conexas tanto às suas formas sociais como à economia do livre-mercado. A aceitação dessa segunda alternativa levou a primeira geração da Teoria Crítica a criar um modelo capaz de dissociar, em algumas situações, a democracia como um horizonte normativo de sua versão liberal. Podemos agora perguntar se existem formas democráticas de populismo que enfatizam demandas por inclusão. Admitir que a decomposição do corpo político liberal é resultado de suas contradições internas nos permite formular uma crítica que busca recuperar a possibilidade de transcender os horizontes normativos estabelecidos pelos modos de reprodução material do capitalismo tardio. Devemos aceitar novamente esse tipo de estratégia crítica ou devemos nos engajar em uma metacrítica que ataca os pressupostos imanentes desse criticismo?

On the other hand, we should note that this movement of possible decomposition of the liberal social body expresses itself not only in the regressive forms of racism, xenophobia and the multiple forms of discrimination and identitarian politics. In some situations, the rise of populism also brings attempts for rethinking dynamics of popular sovereignty and social recognition. This leads us to analyze the implicit urgency of the forms of skepticism about democracy that have emerged in contemporary life. Some questions emerge: are these forms of skepticism all seeking the same thing or are some of them expressions of corrosive social resentment while other are forms of skepticism that, in a dialectical fashion, only negate democracy in order to preserve it? Following upon this last possibility, could we speak about forms of "democratic populism" or should we accept that all dynamics of popular sovereignty within populism will be regressive and paralyzing?

Having these questions and strategies in view, this conference seeks to confront analytically the contemporary and local reactions to the weakening of the potential field of consensus within liberal democracies. Questions of this nature form the basis of this conference that invites philosophers, sociologists, anthropologists, political scientists, and psychoanalysts from Latin America, Europe, North America and Africa to discuss together this major challenge for contemporary critical thought.

International Consortium
of Critical Theory Programs

Por outro lado, devemos notar que o movimento de possível decomposição do corpo social liberal se expressa não apenas em formas regressivas de racismo, xenofobia e múltiplos modos de discriminação, assim como de políticas identitárias. Em algumas situações, o crescimento do populismo também traz à tona tentativas de repensar a dinâmica da soberania popular e do reconhecimento social. Isso nos impele a analisar a urgência implícita de formas de ceticismo sobre a democracia que surgiram na vida contemporânea. Algumas questões emergem: todas essas formas de ceticismo estão buscando a mesma coisa ou algumas delas são expressões de um ressentimento social corrosivo, enquanto outras são modos de ceticismo que, dialeticamente, apenas negam a democracia para preservá-la? Se levarmos adiante a segunda hipótese, podemos falar em formas de "populismo democrático" ou devemos aceitar que todas as dinâmicas da soberania popular no populismo serão regressivas e paralisantes?

Considerando essas questões e estratégias, esse seminário busca confrontar analiticamente as reações contemporâneas locais ao enfraquecimento do campo potencial de consenso em democracias liberais. Perguntas dessa natureza formam a base para esse seminário que convida filósofos, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos e psicanalistas da América Latina, Europa, América do Norte e África para discutir juntos esses grandes desafios ao pensamento crítico contemporâneo.

Convênio Internacional
de Programas de Teoria Crítica

7 NOV

10:00

ABERTURA OPENING

Natalia Brizuela, UC Berkeley; Judith Butler, UC Berkeley; Vladimir Safatle, Universidade de São Paulo

10:30 - 12:45

LIBERDADE E A GUERRA NO "SOCIAL" NA POLÍTICA AUTORITÁRIA DO SÉCULO XXI

FREEDOM AND THE WAR ON THE "SOCIAL" IN TWENTY-FIRST CENTURY AUTHORITARIAN POLITICS

Wendy Brown, UC Berkeley

SOBERANIAS RESILIENTES: UMA NOVA FICÇÃO ONTO-POLÍTICA DA VIDA E DA IDENTIDADE

RESILIENT SOVEREIGNTIES: A NEW ONTO-POLITICAL FICTION OF LIFE AND IDENTITY

Rodrigo de la Fábian, Universidad Diego Portales

DEBATEDORA RESPONDENT
Rahel Jaeggi, Humboldt Universität

14:30 - 16:45

INSUMISAS: MASSAS, ASSEMBLEIAS, CORPOS
INSUMISAS: MASSES, ASSEMBLIES, BODIES
Natalia Brizuela, UC Berkeley

O ABUSO DA VIDA. MATRIZ DO INCONSCIENTE COLONIAL-CAPITALÍSTICO

THE ABUSE OF LIFE: THE COLONIAL-CAPITALIST UNCONSCIOUS MATRIX

Suely Rolnik, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

DEBATEDORA RESPONDENT

Paula Biglieri, Universidad de Buenos Aires

8 NOV

10:30 - 12:45

A CONDIÇÃO PÓS-TOTALITÁRIA
THE POST-TOTALITARIAN CONDITION

Zeynep Gambetti, Boğaziçi University

MODOS DA REGRESSÃO: O CASO DO RESENTIMENT

MODES OF REGRESSION: THE CASE OF RESSENTIMENT
Rahel Jaeggi, Humboldt Universität

DEBATEDOR RESPONDENT

Jimmy Casas Klausen, Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro

14:30 - 16:45

POLÍTICAS REVOLUÇÃOÁRIAS HOJE

REVOLUTIONARY POLITICS TODAY

Susan Buck-Morss, CUNY Graduate Center

A FORÇA DA REVOLUÇÃO E OS LIMITES DA DEMOCRACIA

THE FORCE OF REVOLUTION AND THE LIMITS OF DEMOCRACY
Vladimir Safatle, Universidade de São Paulo

DEBATEDORA RESPONDENT

Wendy Brown, UC Berkeley

9 NOV

10:30 - 12:45

O ANIMISMO DA PROPRIEDADE: DIMENSÕES
INCONSCIENTES DAS POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS

THE ANIMISM OF PROPERTY: UNCONSCIOUS
DIMENSIONS OF DEMOCRATIC POLITICS

Monique David-Ménard, Université de Paris VII

REFLEXÕES PARA TEMPOS DE DEMOCRACIA E MORTE:
POPULISMO AUTORITÁRIO, DEMOCRACIA SELVAGEM E MORRER BEM

THOUGHTS FOR THE TIMES ON DEMOCRACY AND DEATH:
AUTHORITARIAN POPULISM, SAVAGE DEMOCRACY, AND DYING WELL

Jimmy Casas Klausen, Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro

DEBATEDOR RESPONDENT

Juan Obarrio, Johns Hopkins University

14:30 - 16:45

SETE TESES SOBRE POPULISMO: ALGUNS ASPECTOS PARA DEBATER

SEVEN THESES ON POPULISM: SOME ASPECTS TO DEBATE
Paula Biglieri, Universidad de Buenos Aires

O ATO CARDEAL DA DEMOCRACIA: LACAN SOBRE A POLÍTICA

THE CARDINAL ACT OF DEMOCRACY: LACAN AND POLITICS
Christian Dunker, Universidade de São Paulo

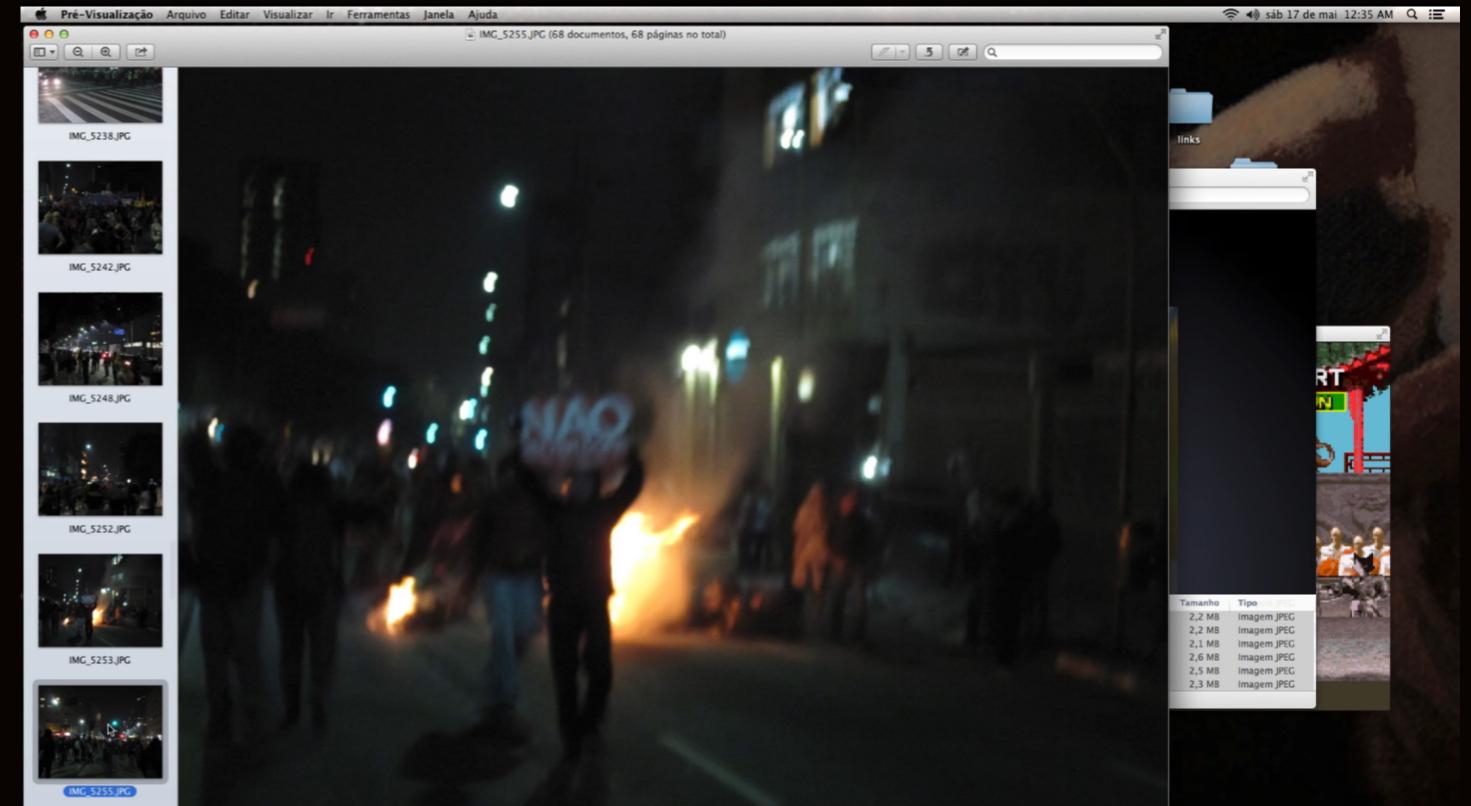
DEBATEDORA RESPONDENT

Zeynep Gambetti, Boğaziçi University

16:45

ENCERRAMENTO CLOSING

Natalia Brizuela, UC Berkeley; Judith Butler, UC
Berkeley; Vladimir Safatle, Universidade de São Paulo



IMG_5264.JPG



IMG_5265.JPG



IMG_5266.JPG



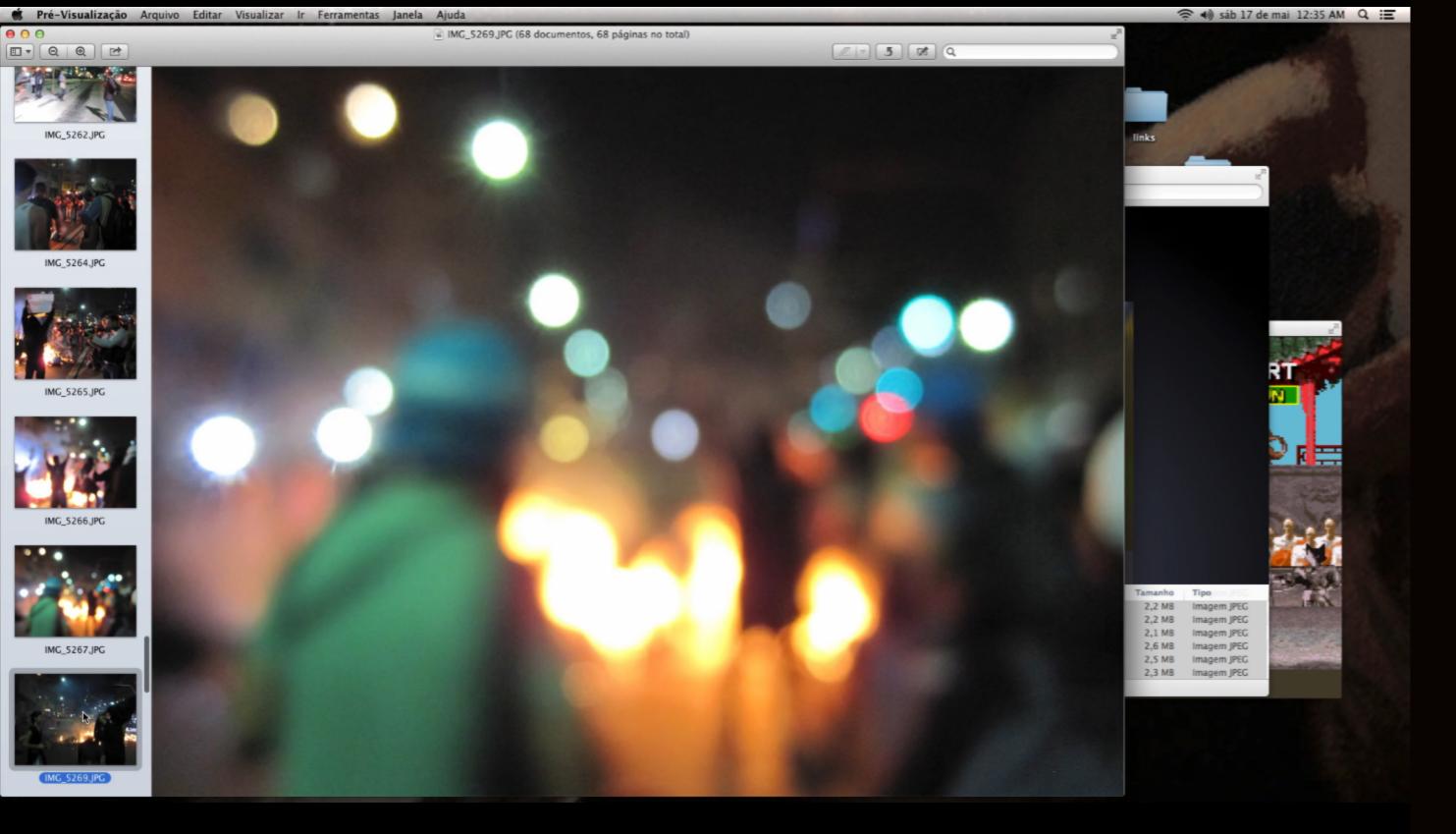
IMG_5267.JPG



Tamanho	Tipo
2,2 MB	Imagen JPEG
2,2 MB	Imagen JPEG
2,1 MB	Imagen JPEG
2,6 MB	Imagen JPEG
2,5 MB	Imagen JPEG
2,3 MB	Imagen JPEG



7 NOV



LIBERDADE E A GUERRA NO "SOCIAL" NA POLÍTICA AUTORITÁRIA DO SÉCULO XXI

O que produziu a nova fusão entre liberdade, nacionalismo e autoritarismo que ganha forma na Europa Atlântica hoje? Qual é a contribuição de quatro décadas de neoliberalismo para a construção de regimes políticos plutocráticos enraizados em um sentimento popular neofacista, justamente o pesadelo que os intelectuais originais do neoliberalismo buscavam evitar? Essa palestra desenvolve essas questões, partindo de Hayek, Nietzsche e Marcuse, assim como exemplos de eleições recentes na Europa e nos EUA.

SOBERANIAS RESILIENTES: UMA NOVA FICÇÃO ONTO-POLÍTICA DA VIDA E DA IDENTIDADE

Rodrigo de la Fabián, Universidad Diego Portales

O conceito de resiliência é agora aplicado a uma variedade de riscos calculáveis e não-calculáveis em muitos campos diferentes. Ouvimos, por exemplo, sobre economias resilientes, nações resilientes, sócio-ecossistemas resilientes, indivíduos resilientes, e daí em diante. Esta mudança implica uma maior transformação nos aparatos de segurança descritos por Foucault. Enquanto o aumento de medidas de segurança é uma resposta para o medo da sociedade sobre o futuro

FREEDOM AND THE WAR ON THE "SOCIAL"
IN TWENTY-FIRST CENTURY AUTHORITARIAN POLITICS
Wendy Brown, University of California, Berkeley

What brought about the novel fusion of libertarian freedom, white nationalism, and authoritarianism taking shape across the Euro-Atlantic today? What is the contribution of four decades of neoliberalism to building plutocratic political regimes rooted in neo-fascist popular sentiment, the very nightmare that the original neoliberal intellectuals aimed to prevent? This lecture develops these questions, drawing on Hayek, Nietzsche and Marcuse, along with examples from recent European and American elections.

RESILIENT SOVEREIGNTIES: A NEW
ONTO-POLITICAL FICTION OF LIFE AND IDENTITY

The concept of resilience is now applied to a variety of calculable and non-calculable risks in very different fields. We hear, for instance, of resilient economies, resilient nations, resilient socio-ecosystems, resilient individuals, and so forth. This shift implies a major transformation in the apparatuses of security described by Foucault. Whereas increasing security measures is an answer to society's fear of the uncertain future, resilience promotes a fearless perspective,

an outlook based on confidence and optimism. In this context, some of the main questions that will guide this presentation are the following: what kind of new onto-political fiction—that is, what story about who we are and who can we become—sustains the concept of resilience? If from Hobbes until our today, fear has been the main affect used to explain the intimate link between sovereignty and human association, could resilience offer a way out of this old liberal trap?

INSUMISAS: MASSES, ASSEMBLIES, BODIES

This presentation will explore the recent explosion of bodies taking to streets, organizing assemblies, marches, protests, and strikes in the recent years, throughout the world. What social and political structures, if any, are they calling for? Many of these insurrectional movements have been criticized for not creating durable political alternatives. Are bodies present as masses in assemblies able to redefine sovereignty and politics in our present neoliberal world? Do democracy, populism, and “the left” work as horizons of possibility in these situations? The contemporary politics of assembly and insurgent rebellious bodies undo all forms of modern politics based on representation. I am particularly interested in the centrality of gender for a number of these global assemblies (a non-binary gender) and will use as example the case of Ni Una Menos.

incerto, a resiliência promove uma perspectiva destemida, uma postura baseada na confiança e otimismo. Neste contexto, algumas das mais importantes questões que guiarão esta apresentação são as seguintes: qual tipo de nova ficção onto-política – a saber, aquela história sobre quem somos e quem podemos nos tornar – sustenta o conceito de resiliência? Se, de Hobbes até hoje, o medo foi o afeto usado para explicar a ligação íntima entre soberania e associação humana, pode a resiliência oferecer uma saída desta velha armadilha liberal?

INSUMISAS: MASSAS, ASSEMBLIES, CORPOS

Natalia Brizuela, University of California, Berkeley

Esta apresentação explorará a recente explosão de corpos ocupando as ruas, organizando assembleias, marchas, protestos e greves nos últimos anos em todo o mundo. Quais estruturas sociais e políticas, se há alguma, eles estão reivindicando? Muitos destes movimentos insurrecionais foram criticados por não criarem políticas alternativas duráveis. Os corpos, presentes como massas em assembleias, são capazes de redefinir soberania e política no seu mundo neoliberal presente? Democracia, populismo e “a esquerda” operam como horizontes de possibilidade nestas situações? A política de assembleia contemporânea e os corpos insurgentes e rebelados desfazem todas as formas de política moderna baseadas na representação. Estou particularmente interessada na centralidade do gênero para estas numerosas assembleias (um gênero não-binário) e usarei como exemplo o caso de Ni Una Menos.

O ABUSO DA VIDA. MATRIZ DO INCONSCIENTE COLONIAL-CAPITALÍSTICO

Suely Rolnik, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A matriz micropolítica do regime colonial-capitalístico é o abuso das forças vitais da biosfera, em seus diversos componentes. No componente humano, tal abuso atinge hoje a pulsão em sua própria nascente, desviando seu curso para a produção de novos cenários que alimentam a acumulação de capital. Em face deste estado de coisas, não basta resistir na esfera macropolítica, é preciso resistir igualmente na esfera micropolítica: reapropriar-se da pulsão em seu destino ético de transfiguração e transvaloração dos modos de existência, sempre que necessário para a perseveração da vida. Um processo coletivo de subjetivação no qual se desarma o inconsciente estruturado no abuso, desertando assim suas formações no campo social e, com elas, nossos personagens em suas cenas.

THE ABUSE OF LIFE: THE COLONIAL-CAPITALIST UNCONSCIOUS MATRIX

The colonial-capitalist system depends on the abuse of the vital forces of the biosphere. This abuse, which forms the micro-political matrix of the colonial-capitalist regime, occurs on many scales. At the level of the human, it now affects the drive at its very source, diverting the drive's flow to produce new scenarios that sustain the accumulation of capital. Given this state of affairs, it is not enough to resist in the macro-political sphere. We must also resist in the micro-political sphere, reappropriating the drive and reclaiming its ethical destiny, its capacity to transfigure and transvalue modes of existence. This presentation calls for a collective process of subjectivation, in which the unconscious structured through abuse is disarmed, and we learn to abandon the formations of this unconscious in the social field and, with them, our personalities shaped by its scenes.

8 NOV

A CONDIÇÃO PÓS-TOTALITÁRIA

Zeynep Gambetti, Boğaziçi University

Nesta apresentação, parto da premissa de que precisamos de uma abordagem teórica que nos permita localizar fascismo em práticas particulares que não são consideradas fascistas por critérios históricos estritamente definidos. Para

In this presentation, I set out from the assumption that we need a theoretical approach that allows us to locate fascism in particular practices that are not fascist according to narrowly defined historical criteria. To this effect, I fol-

este fim, sigo o caminho aberto pelo estudo de Hannah Arendt sobre totalitarismo para destilar, de sua elaboração sobre as conexões possíveis entre imperialismo e totalitarismo, diversos elementos que nos permitiriam ver se esse gesto poderia ser repetido hoje, mas agora entre o neoliberalismo e os novos fascismos.

MODOS DA REGRESSÃO: O CASO DO RESENTIMENT
Rahel Jaeggi, Humboldt Universität

Em que sentido é apropriado descrever a situação política e social contemporânea, o aumento de atitudes autoritárias, o ressurgimento do nacionalismo étnico e o fortalecimento de movimentos e regimes autoritários e populistas como uma tendência politicamente regressiva, como um momento (ou mesmo uma era) de regressão? E qual é o uso (mais ou menos preponderante) do conceito de ressentimento (como um dos diferentes tipos ou modos de regressão) para analisar e compreender nosso tempo? Nesta apresentação, examinarei ferramentas conceituais para uma teoria crítica de nossos tempos.

Na primeira parte de minha fala, defenderei o uso do conceito de regressão e irei elaborar suas implicações. Argumento que devemos entender a regressão como uma forma específica (e analiticamente sofisticada) de bloqueio da experiência. A fim de compreender as tendências sociais da regressão, eu pressuponho que devemos partir de uma variedade de diferentes modos de regressão e examinar toda

low the path opened up by Hannah Arendt's study of totalitarianism to distill from her elaboration of the possible connections between imperialism and totalitarianism various elements that would enable us to see whether that gesture could be repeated today, but this time between neoliberalism and new fascism.

MODES OF REGRESSION: THE CASE OF RESENTIMENT

In what sense is it appropriate to describe the contemporary political and social situation, the increase of authoritarian attitudes, the rise of ethnic nationalism, and the strengthening of authoritarian-populist movements and regimes as a politically regressive tendency, as a moment (or even an age) of regression? And what is the use of the (more and more prevalent) concept of ressentiment (as one of the different types or modes of regression) for analysing and understanding our time? In this presentation I will reflect upon and examine conceptual tools for a critical theory of our times.

In the first part of my talk, I will defend the use of the concept of regression and elaborate its implications. I argue that we should understand regression as a specific (and analytically sophisticated) form of experiential blockage. In order to understand the social tendencies of regression, I assume that we must start from a variety of different modes of regression and examine a whole typology of blockages. In

the second part of my talk, I will therefore develop an anatomy of ressentiment and investigate the problem of ressentiment as one of the various modes of regression. Only if we integrate the analysis of ressentiment into the framework of an analysis of regression, will it be possible, so I argue in the last part of my talk, to grasp the strengthening of authoritarian ressentiment not only as a social psychological phenomenon but also as a social structural phenomenon, and thus as a general symptom of crisis. And moreover: understanding ressentiment as an instance of regression allows us to understand its normative deficiency – and to proceed from a crisis diagnosis to a crisis-critique.

REVOLUTIONARY POLITICS TODAY

If citizen action today is structurally limited by national institutions, political goals need not be. Future rule by the demos can be imagined beyond the existing national-republican model. Global capitalism has produced a multi-racial, multi-ethnic cosmopolitanism among oligarchs, but democratic cosmopolitanism is a growing force as well. Experimentation in new forms of civic and economic life is being initiated by people who do not claim to be the people as a totality. Computer technologies are potentially powerful democratic tools. Their capacity to reorganize economic relations and revive socialist goals has not yet been tested. Social media demonstrate that imagined communities are not limited to the era of print-capitalism that produced the bourgeois

uma tipologia de bloqueios. Na segunda parte da minha fala, desenvolverei então uma anatomia do ressentimento e investigarei o problema do ressentimento como um dos vários modos de regressão. Na parte final, argumento que somente se integrarmos a análise do ressentimento no contexto de uma análise da regressão será possível compreender o fortalecimento do ressentimento autoritário, não só como um fenômeno psicológico e social, mas também como um fenômeno sócio-estrutural, e portanto como um sintoma geral da crise. E ainda: compreender o ressentimento como uma instância de regressão nos permite compreender sua deficiência normativa – e proceder de um diagnóstico da crise para uma crítica-crise.

POLÍTICAS REVOLUCIONÁRIAS HOJE
Susan Buck-Morss, CUNY Graduate Center

Se a ação dos cidadãos hoje é estruturalmente limitada pelas instituições nacionais, as metas políticas não precisam ser. O governo futuro pelo demos pode ser imaginado para além do modelo nacional-republicano existente. O capitalismo global produziu um cosmopolitismo multi-racial e multi-étnico entre oligarcas, mas o cosmopolitismo democrático é também uma força crescente. Experimentação em novas formas de vida cívica e econômica está sendo iniciada por pessoas que não reivindicam ser o povo como uma totalidade. Tecnologias de computadores são potencialmente ferramentas democráticas poderosas. Sua capacidade de reorganizar relações econômicas e de reanimar metas socialistas ainda não foram testadas. Mídias sociais demonstram que comunidades imaginadas não

nation-state. The twentieth century has already witnessed unprecedented popular mobilizations worldwide; they are themselves a chain of signifiers, creating solidarity across differences of language, religion, and ethnicity. A Populist Leader as point de capiton of this signifying chain is not a practical necessity. Marx's comment that history repeats itself, the second time as farce, describes the fascist tendencies of populist figures today. The dangers of war and violent repression are not less real for their farce-like character. Action is the antidote: the way to prevent the "end of democracy" is to make democracy the means.

THE FORCE OF REVOLUTION AND THE LIMITS OF DEMOCRACY
Vladimir Safatle, Universidade de São Paulo

We live in a historical moment of growing skepticism about democracy. But we must ask whether all forms of such skepticism are expressions of social regression in the face of widespread economic insecurity and increased fear, defined as an affect that is fundamental for social cohesion. Are all forms of skepticism about democracy, moreover, driven by the search for authoritarian figures of power capable of expressing of the resentment generated by the experience of dispossession? Or are there forms of skepticism about democracy that would express something else, namely discontent with the mode of existence that liberal democracy seeks to naturalize as the very form of freedom? It is as if, in this case, there were a malaise linked to an immanent paradox

estão limitadas à era do print capitalism que produziu o Estado-nação burguês. O século XX já testemunhou mobilizações populares sem precedentes no mundo inteiro; elas são em si uma cadeia de significantes, criando solidariedade acima das diferenças de linguagem, religião e etnia. Um Líder Populista como point de capiton dessa cadeia de significantes não é uma necessidade prática. O comentário de Marx de que a história se repete, a segunda vez como farsa, descreve as tendências fascistas das figuras populistas de hoje. Os perigos da guerra e da repressão violenta não são menos reais por seu caráter farsesco. A ação é o antídoto: o caminho para prevenir o "fim da democracia" é tornar a democracia o meio.

A FORÇA DA REVOLUÇÃO E OS LIMITES DA DEMOCRACIA

É claro que vivemos em um momento histórico de fortalecimento do ceticismo em relação à democracia. No entanto, há de se perguntar se todas as formas de tal ceticismo são expressões de regressão social diante da insegurança econômica generalizada e do aumento do medo como afeto fundamental de coesão social. Seriam todas estas formas de ceticismo impulsionadas pela procura por figuras autoritárias de poder capazes de ser a expressão do ressentimento gerado pela experiência da desposse? Ou haveria formas de ceticismo em relação à democracia que expressariam algo outro, a saber, o descontentamento com o modo de existência que a democracia liberal procura naturalizar enquanto a forma mesma da liberdade? Como se, neste caso, houvesse

um mal-estar vinculado a uma espécie de paradoxo imanente da democracia. O paradoxo próprio a um discurso que promete realizar a liberdade no mesmo momento em que a impede. Pois seria possível afirmar que nossa concepção de democracia está comprometida com modalidades de ação e de modos de existência que, ao invés de realizarem conceitos de liberdade e emancipação, os limitam? Note-se que não se trata apenas de afirmar que a democracia liberal, como a conhecemos, estaria tão articulada à preservação de setores hegemônicos da economia que suas promessas de igualdade nunca poderiam se realizar. Como se uma maior regulação dos agentes econômicos e uma política efetiva de redistribuição pudessem, enfim, garantir as condições e liberdade social e desenvolvimento das singularidades. Trata-se de afirmar algo ainda mais fundamental, a saber, a maneira com que a democracia até agora pensou a emergência de seu kratos, a emergência da força que a constitui, impede que algo de fundamental na noção de liberdade se realize. É a própria metafísica interna à concepção de "força" imanente à democracia que necessita de revisão. Há várias maneiras de discutir este ponto, mas eu gostaria de aqui explorar uma, a saber, o que está por trás do abandono contemporâneo da noção de revolução como processo de realização das expectativas de emancipação social. Há uma outra força que a revolução permite emergir. Não apenas a força de outros agentes, mas uma reinstalação da própria noção de força e a deposição da noção de agência que até agora imperou. No entanto, compreender este ponto exige responder uma pergunta que apenas aparentemente é simples, a saber: o que devemos entender atualmente por "revolução"?

of democracy: the paradox proper to a discourse that promises to realize freedom at the same time that it prevents it. For is it not possible to affirm that our current conception of democracy commits us to modes of action and modes of existence that, instead of realizing freedom and emancipation, limit them? It is therefore not only a question of affirming that liberal democracy, as we know it, is so committed to the preservation of hegemonic sectors of the economy that its promises of equality could never be realized, as if greater regulation of economic agents and an effective policy of redistribution could ultimately guarantee the conditions of social freedom and the development of singularities. Instead, we must assert something even more fundamental, namely that the way in which democracy has so far thought of the emergence of its kratos, the emergence of the force that constitutes it, prevents something fundamental in the notion of freedom from being realized. It is the metaphysics of the conception of the "force" immanent to democracy that needs to be revised. There are several ways of addressing this point, but I would like to explore one here, by asking what accounts for the contemporary abandonment of the notion of revolution as a process of realizing the expectations of social emancipation. There is another force that revolution allows to emerge. This is not only the strength of other agents; it is a reinvention of the very notion of force and a break with the notion of agency that hitherto prevailed. In order to understand this point, however, we need to answer a question that is only apparently simple, namely: what should we understand today by "revolution"?

9 NOV

O ANIMISMO DA PROPRIEDADE: A DIMENSÃO INCONSCIENTE DAS POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS

Monique David-Ménard, Université de Paris VII

Em vez de procurar pelos pontos de convergência entre uma organização do desejo e uma forma de trabalho livre do fetichismo da mercadoria, esta apresentação se volta a uma dimensão inconsciente da vida social: o "animismo" da propriedade. Eu irei teorizar uma convergência da análise antropológica de Marilyn Strathern a respeito das sociedades pré-modernas com as teorias freudianas do animismo e do inconsciente, e propor que tal análise abre caminho para uma nova leitura da Filosofia do Direito de Hegel. Eu irei questionar como as lutas políticas na democracia colocam em jogo os componentes animísticos das relações sociais, e como nós podemos levar essa camada animística da existência socio-política em consideração nas políticas do "Estado moderno".

REFLEXÕES PARA TEMPOS DE DEMOCRACIA E MORTE:
POPULISMO AUTORITÁRIO, DEMOCRACIA SELVAGEM E MORRER BEM

Como teóricos da democracia já reconheceram há algum tempo, o sujeito de políticas democráticas é indeterminado, e o é radicalmente. Essa apresentação investiga as relações entre um grupo de tais sujeitos indeterminados, os chamados

THE ANIMISM OF PROPERTY: UNCONSCIOUS DIMENSIONS OF DEMOCRATIC POLITICS

Rather than search for the points of convergence between an organization of desire and a form of labor free of commodity fetishism, this presentation turns to an unconscious dimension of social life: the "animism" of property. I will theorize a convergence of Marilyn Strathern's anthropological analysis of pre-modern societies with Freud's theories of animism and the unconscious, and propose that such an analysis opens up a new reading of Hegel's *Philosophy of Right*. I will ask how political struggles in democracy put into play the animistic components of social relations, and how can we take this animistic layer of socio-political existence into account in the policies of the "modern state"?

THOUGHTS FOR THE TIMES ON DEMOCRACY AND DEATH:
AUTHORITARIAN POPULISM, SAVAGE DEMOCRACY, AND DYING WELL
Jimmy Klausen, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

As democratic theorists have recognized for some time, the subject of democratic politics is indeterminate, even radically so. This presentation thinks through the relation between one group of such indeterminate subjects, the so-

called "uncontacted tribes"/povos isolados, and the states in which they find themselves in order to analyze the paradoxes of democratic politics and of the consequences of its displacement by authoritarian populism. Drawing inspiration from Jean-François Lyotard, Miguel Abensour, Sigmund Freud, and Stuart Hall, I argue that the treatment of death—especially but not only unknowable death—marks in heightened form the different modes of address between the authoritarian populisms that are now on the rise and a radically popular, that is, savage, democracy.

SEVEN THESES ON POPULISM: SOME ASPECTS TO DEBATE

This presentation considers seven major aspects of populism, including the relation between populism and politics; populist responses to neoliberalism and emancipatory struggles; the nature of the figure called "the people" and the role of the leader in populism; and militant interpellation. Treating populism not as a phase that the left should outgrow but rather as an ineradicable element of politics, I argue against a tendency to assume that populism is only anti-institutional. Instead I contend that populisms produce institutions, that they institutionalize the changes that they attempt to produce. To create a left-wing populism is therefore to participate in the building of "a people."

povos isolados / "uncontacted tribes", e os estados em que se encontram de maneira a analisar os paradoxos de políticas democráticas e as consequências de seus deslocamentos pelo populismo autoritário. Inspirado em Jean-François Lyotard, Miguel Abensour, Sigmund Freud e Stuart Hall, argumento que o tratamento da morte – especialmente, mas não apenas, a morte desconhecida – marca as diferenças entre os diversos modos de abordar populismos autoritários que crescem atualmente e uma democracia radicalmente popular, isto é, selvagem.

SETE TESES SOBRE POPULISMO: ALGUNS ASPECTOS PARA DEBATER
Paula Biglieri, Universidad de Buenos Aires

Esta apresentação considera sete aspectos principais do populismo, incluindo a relação entre populismo e política; respostas populistas ao neoliberalismo e lutas emancipatórias; a natureza da figura chamada "o povo" e o papel do líder no populismo; e interpelação militante. Tratando o populismo não como uma fase que a esquerda deveria superar, mas antes como um elemento ineradicável da política, argumento contra a tendência de assumir que o populismo é apenas anti-institucional. Em vez disto, contra-argumento que populismos produzem instituições, que institucionalizam as mudanças que tentam produzir. Criar um populismo de esquerda é, portanto, participar da construção de "um povo".

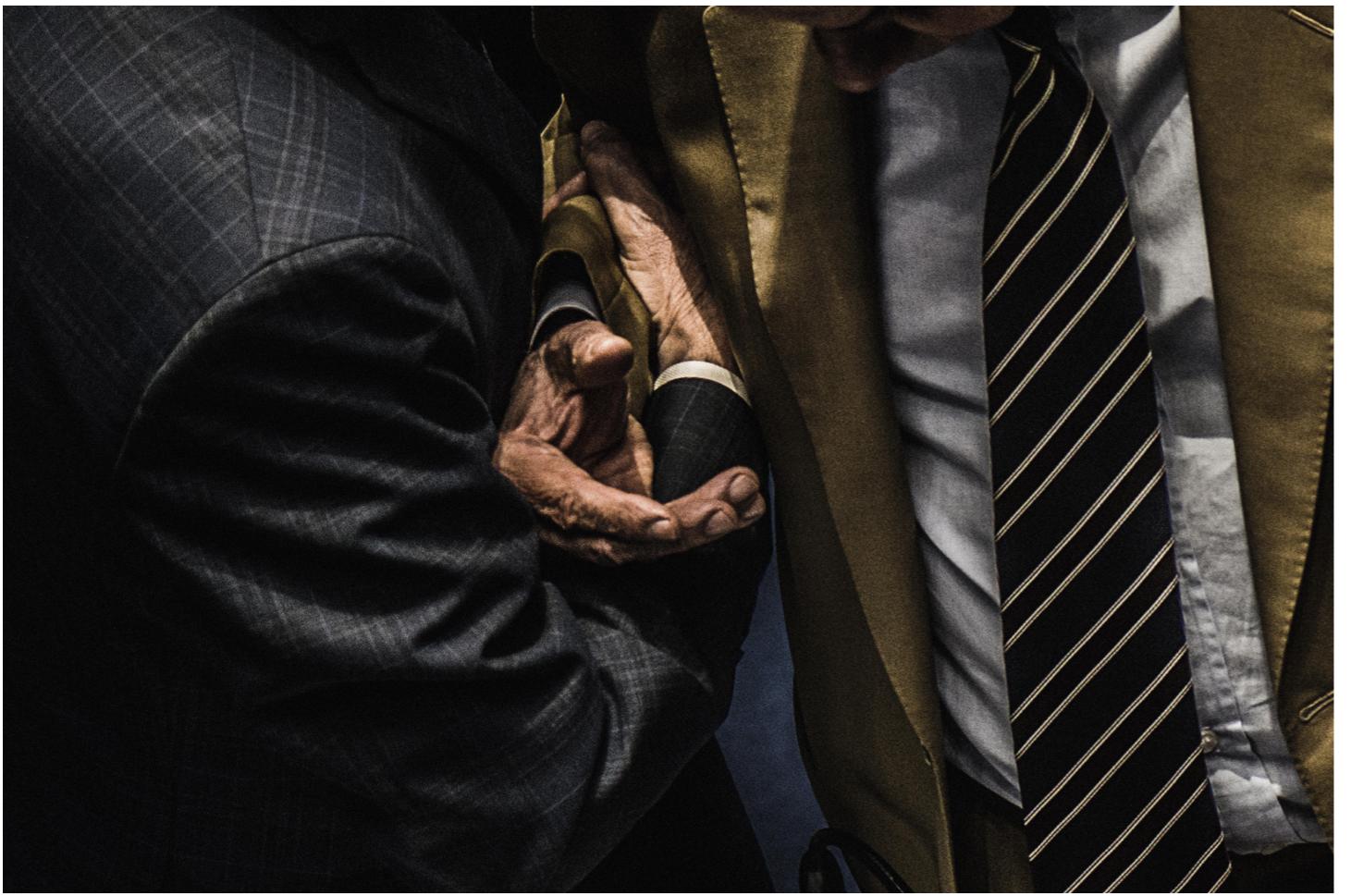
THE CARDINAL ACT OF DEMOCRACY: LACAN AND POLITICS

I would like to consider a type of regression in democracy that appears to have set in in the West. I begin with a psychoanalytic critique of the economy of enjoyment involved in this regressive process, which interrupts democracy. This critique seeks to account for three concomitant processes. First: an aggressive tension produced by the assimilation of individuals into the democratic process. This tension depends on anthropology, defined not only as a discourse on difference, but also as a fleshly encounter with and experience of the real of the foreign. Second: the formal process by which democracy is succeeded by tyranny, a process that we can trace back to Plato's philosophy of history. Third: the regression whereby democracy becomes tyranny under neoliberalism. This depends on the reduction of individuals into ordinal numbers, followed by cardinal acts of addition involving new individuals and later by acts of segregation based on the subtraction, multiplication, and division of surplus subjectivities and abject sexualities. If in the first two cases, we are dealing with the constitution of subjects of democracy and the repetition and transformation of this process through time, in the third case it is a matter of assessing its power of universalization in what Lacan called the logic of the not-all.

O ATO CARDEAL DA DEMOCRACIA: LACAN SOBRE A POLÍTICA Christian Dunker, Universidade de São Paulo

Gostaria de ler esta espécie de regressão da democracia que parece ter se abatido no Ocidente a partir de uma crítica psicanalítica da economia de gozo envolvida nesta espécie de hiato democrático e que deve entender três processos de modo concomitante. Primeiro: a tensão agressiva produzida pela assimilação de indivíduos ao processo democrático depende de antropologia não só como discurso sobre a diferença, mas também como presença encarnada e experiência real do estrangeiro. Segundo: o processo formal no qual democracia é sucedida por tirania, processo que remonta à filosofia da história em Platão. Terceiro: a operação de regressão da democracia em tirania no âmbito do neoliberalismo depende da redução de indivíduos a números ordinais, seguida de atos cardinais de adição de novos indivíduos e depois de atos segregativos, baseados na subtração, multiplicação e divisão de subjetividades excedentes e sexualidades abjetas. Se nos dois primeiros casos está em jogo a constituição dos sujeitos da democracia e a sua regra de repetição e transformação ao longo do tempo, no terceiro caso trata-se de avaliar sua potência de universalização no que Lacan chamou de lógica do não-todo.







PARTICIPANTS BIOGRAPHIES

BIOGRAFIA DOS PARTICIPANTES

PAULA BIGLIERI is Researcher at the National Scientific and Technical Research Council (CONICET) of Argentina. She is the co-head of the Cátedra Libre Ernesto Laclau of the Faculty of Philosophy and Letters of the University of Buenos Aires. She co-directs the project, "Theorising Transnational Populist Politics," a collaboration between the Department of Humanities of the University of Brighton, UK and the Cátedra Libre Ernesto Laclau, supported by an International Partnership and Mobility Award from the British Academy for the Humanities and Social Sciences. Since 2011 she has served as co-director of the journal *Debates y Combates*. In 2010 she was a Fulbright Scholar at Northwestern University. With Gloria Perelló, she is the author of *Los usos del psicoanálisis en la teoría de la hegemonía de Ernesto Laclau* (2012) and *En el nombre del Pueblo. La emergencia del populismo kirchnerista* (2007).

NATALIA BRIZUELA is Associate Professor of Modern and Contemporary Latin American Literature & Culture at the University of California, Berkeley. She is the author of *Fotografia e Imperio. Paisagens para um Brasil Moderno* (Cia das Letras, 2012); *Depois da fotografia. Uma literatura fora de si* (Rocco, 2014); *Y todo el resto es literatura. Ensayos sobre Osvaldo Lamborghini* (Interzona, 2008); and the forthcoming *The*

PAULA BIGLIERI é Pesquisadora do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET) da Argentina. É co-chefe da Cátedra Livre Ernesto Laclau da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA). Ela co-dirige o projeto "Teorização da Política Populista Transnacional", uma colaboração entre o Departamento de Humanidades da Universidade de Brighton na Inglaterra e a Cátedra Livre Ernesto Laclau, financiada por uma Parceria Internacional e Prêmio Mobilidade da Academia Britânica para as Ciências Humanas e Sociais. Desde 2011 ela trabalha como co-diretora da revista *Debates y Combates*. Em 2010 foi financiada pela Fulbright para atuar na Northwestern University. Com Gloria Perelló, ela é autora de *Los usos del psicoanálisis en la teoría de la hegemonía de Ernesto Laclau* (2012) e *En el nombre del Pueblo. La emergencia del populismo kirchnerista* (2007).

NATALIA BRIZUELA é Professora Associada de Literatura e Cultura Latino-Americana Moderna e Contemporânea nos Departamentos de Espanhol & Português e Film & Media na Universidade da Califórnia, Berkeley. Ela é autora de *Fotografia e Imperio. Paisagens para um Brasil Moderno* (Cia das Letras, 2012); *Depois da fotografia. Uma literatura fora de si* (Rocco, 2014); *Y todo el resto es literatura. Ensayos sobre Osvaldo Lamborghini* (Interzona, 2008); and the forthcoming *The*

Osvaldo Lamborghini (Interzona, 2008); e o prestes a ser publicado *The Matter of Photography in the Americas* (Stanford University Press, 2018). Atualmente, trabalha em um estudo do tempo como crítica na estética contemporânea.

WENDY BROWN ocupa a cadeira de 1936 de Primeiro Professor de Ciências Políticas na Universidade da Califórnia, Berkeley, onde também é afiliada ao programa interdisciplinar de pós-graduação em Teoria Crítica. Uma estudosa da teoria política histórica e contemporânea, seus livros mais recentes são *Walled States, Waning Sovereignty* (2010), *The Power of Tolerance* (com Rainer Forst, 2013) e *Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution* (2015).

SUSAN BUCK-MORSS é Professora Titular de Filosofia Política no Centro de Graduação da Universidade da Cidade de Nova York (CUNY), Nova York, onde é membro do corpo docente do Comitê de Globalização e Mudanças Sociais. Ela é Professora Emérita no Departamento de Governo da Universidade de Cornell, Ithaca, Nova York. Sua formação é em teoria continental, especificamente a filosofia crítica alemã e a Escola de Frankfurt. Seu trabalho cruza disciplinas incluindo a história da arte, arquitetura, literatura comparada, estudos culturais, estudos alemães, filosofia, história e cultura visual. Atualmente ela está escrevendo sobre a filosofia da história: "A história como a cosmologia da modernidade".

Matter of Photography in the Americas (Stanford University Press, 2018). She is currently at work on a study of time as critique in contemporary aesthetics.

WENDY BROWN is Class of 1936 First Professor of Political Science at the University of California, Berkeley, where she is also affiliated with the interdisciplinary graduate Program in Critical Theory. A scholar of historical and contemporary political theory, her most recent books are *Walled States, Waning Sovereignty* (2010), *The Power of Tolerance* (with Rainer Forst, 2013), and *Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution* (2015).

SUSAN BUCK-MORSS is Distinguished Professor of Political Philosophy at the CUNY Graduate Center, New York City, where she is a core faculty member of the Committee on Globalization and Social Change. She is Professor Emerita in the Government Department of Cornell University, Ithaca, New York. Her training is in continental theory, specifically, German critical philosophy and the Frankfurt School. Her work crosses disciplines, including art history, architecture, comparative literature, cultural studies, German studies, philosophy, history, and visual culture. She is currently writing on the philosophy of history: "History as the Cosmology of Modernity."

JUDITH BUTLER é Professora Maxine Elliot no Departamento de Literatura Comparada e no Programa de Teoria Crítica na Universidade da Califórnia, Berkeley. Ela atuou como Diretora Fundadora do Programa em Teoria Crítica. Ela é autora de *Subjects of Desire: Hegelian Reflections in Twentieth-Century France* (1987); *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity* (1990); *Bodies That Matter: On the Discursive Limits of "Sex"* (1993); *The Psychic Life of Power: Theories in Subjection* (1997); *Excitable Speech* (1997); *Antigone's Claim: Kinship Between Life and Death* (2000); *Precarious Life: Powers of Violence and Mourning* (2004); *Undoing Gender* (2004); *Who Sings the Nation-State?: Language, Politics, Belonging* (com Gayatri Spivak, 2008); *Frames of War: When Is Life Grievable?* (2009); *Is Critique Secular?* (com Talal Asad, Wendy Brown e Saba Mahmood, 2009); e *Sois Mon Corps* (com Catherine Malabou, 2011). Seus mais recentes livros incluem: *Parting Ways: Jewishness and the Critique of Zionism* (2012); *Dispossessions: The Performative in the Political* (com Athena Athanasiou, 2013); *Senses of the Subject* (2015); e *Notes Toward a Performative Theory of Assembly* (2015). Butler ganhou numerosos prêmios, incluindo o Prêmio Andrew W. Mellon de Distinta Realização Acadêmica em Humanidades (2009-2013). Com Penelope Deutscher, ela co-dirige o Convênio Internacional de Programas de Teoria Crítica.

JUDITH BUTLER is Maxine Elliot Professor in the Department of Comparative Literature and the Program in Critical Theory at the University of California, Berkeley. She served as Founding Director of the Program in Critical Theory. She is the author of: *Subjects of Desire: Hegelian Reflections in Twentieth-Century France* (1987); *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity* (1990); *Bodies That Matter: On the Discursive Limits of "Sex"* (1993); *The Psychic Life of Power: Theories in Subjection* (1997); *Excitable Speech* (1997); *Antigone's Claim: Kinship Between Life and Death* (2000); *Precarious Life: Powers of Violence and Mourning* (2004); *Undoing Gender* (2004); *Who Sings the Nation-State?: Language, Politics, Belonging* (with Gayatri Spivak, 2008); *Frames of War: When Is Life Grievable?* (2009); *Is Critique Secular?* (with Talal Asad, Wendy Brown, and Saba Mahmood, 2009); and *Sois Mon Corps* (with Catherine Malabou, 2011). Her most recent books include: *Parting Ways: Jewishness and the Critique of Zionism* (2012); *Dispossessions: The Performative in the Political* (with Athena Athanasiou, 2013); *Senses of the Subject* (2015); and *Notes Toward a Performative Theory of Assembly* (2015). Butler is the recipient of numerous awards, including the Andrew W. Mellon Award for Distinguished Academic Achievement in the Humanities (2009-2013). With Penelope Deutscher, she co-directs the International Consortium of Critical Theory Programs.

MONIQUE DAVID-MÉNARD has had a double career. First, from 1999-2008 she was Professor of Philosophy and Director of Research at the Université de Paris VII. From 2005-2011 she was also the Director of the Centre d'étude du vivant, where she introduced the program "Gender and Sexuality." She is now Associate Member at ICI-Berlin. As a practicing psychoanalyst in Paris, she is associate member of the Société de Psychanalyse Freudienne. She is a co-founder of the International Society for Philosophy and Psychoanalysis (ISPP/SIPP) and member of the International Network of Women Philosophers at UNESCO. Her recent publications include: *Eloge des hasards dans la vie sexuelle* (Hermann, 2011); "Objects, Exchanges, Discourse," in *Scholarly Dialogue on Psychoanalysis and Philosophy in the Work of Monique David-Ménard*; "Objects, Phantasm, Life and Death" (*philoSOPHIA, A Journal of Continental Feminism* 5 (1) 2015); "L'anthropologie parle-t-elle jamais des sexualités?" published in *Genres, Normes, Psychanalyse, Cliniques Méditerranéennes* (Erès Editions, 2017); "The Unjustifiable in a Philosophical Rationality. An Example: Swedenborg in the Critique of Pure Reason," in *Madness, Religion, and the Limits of Reason* (Elanders Stockholm, 2015); and "Was haben wir ausser dem Spiel, um aus dem Trauma aufzutauchen?" in *Denkweisen des Spiels Medienphilosophische Annäherungen* (Berlin, Turia and Kant, 2017).

RODRIGO DE LA FABIÁN is Associate Professor and Director of the doctoral program in psychology of the Faculty of Psychology at the University of Diego Portales in Santiago, Chile.

MONIQUE DAVID-MÉNARD teve uma carreira dupla. De 1999 a 2008, foi Professora de Filosofia e Diretora de Pesquisa da Université de Paris VII. De 2005-2011, também foi Diretora do Centro de Estudos do Vivente, onde apresentou o programa "Gênero e Sexualidade". Atualmente, é Membro Associado da ICI-Berlim. Como psicanalista em Paris, é membro associado da Sociedade de Psicanálise Freudiana. Ela é co-fundadora da Sociedade Internacional de Filosofia e Psicanálise (ISPP / SIPP) e membro da Rede Internacional de Filósofas Mulheres na UNESCO. Suas publicações recentes incluem: *Eloge des hasards dans la vie sexuelle* (Hermann, 2011); "Objects, Exchanges, Discourse," publicado em *Scholarly Dialogue on Psychoanalysis and Philosophy in the Work of Monique David-Ménard*; "Objects, Phantasm, Life and Death" (*philoSOPHIA, A Journal of Continental Feminism* 5 (1) 2015); "L'anthropologie parle-t-elle jamais des sexualités?" publicado em *Genres, Normes, Psychanalyse, Cliniques Méditerranéennes* (Erès Editions, 2017); "The Unjustifiable in a Philosophical Rationality. An Example: Swedenborg in the Critique of Pure Reason," publicado em *Madness, Religion, and the Limits of Reason* (Elanders Stockholm, 2015); e "Was haben wir ausser dem Spiel, um aus dem Trauma aufzutauchen?" publicado em *Denkweisen des Spiels Medienphilosophische Annäherungen* (Berlin, Turia e Kant, 2017).

RODRIGO DE LA FABIÁN é Professor Associado e Diretor do Programa de Doutorado em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Diego Portales, em Santiago, Chile.

He is a member of the executive board of the International Society for Psychoanalysis and Philosophy (ISPP). His recent publications include "Positive Psychology's Promise of Happiness: A New Form of Human Capital in Contemporary Neoliberal Governmentality" in *Theory & Psychology* (with Antonio Stecher, 2017); "De l'impératif du Bonheur dans le néolibéralisme contemporain. Une lecture psychanalytique du nouvel esprit du capitalisme" (*Filozofski Vestnik* 37 (1) 2016). "Nuevos discursos acerca de la felicidad y gubernamentalidad neoliberal: Ocúpate de ser feliz y todo lo demás vendrá por añadidura" (with Antonio Stecher, *Sociedad Hoy* 25, 2015); and "De la irreductible presencia del salvaje hobbesiano en la obra de Sigmund Freud" (*Revista Aurora* 26 (38) 2014).

CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER is a psychoanalyst in São Paulo, Brazil. He is Professor of Lacanian Studies and Psychopathology at the University of São Paulo, and Coordinator of the Laboratory of Social Theory, Philosophy and Psychoanalysis. He is the author of *The Constitution of the Psychoanalytic Clinic* (Karnak, 2011) and *Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma* (Boitempo, 2015). He is Analyst Member of the Lacanian Field and member of the International Society for Philosophy and Psychoanalysis (ISPP).

ZEYNEP GAMBETTI is Associate Professor of Political Theory at Boğazici University. She obtained her Ph.D. at the Université de Paris VII in 1999. Her work focuses on collective agency, ethics, and public space. She has carried out exten-

Ele é membro do conselho executivo da Sociedade Internacional de Psicanálise e Filosofia (ISPP). Suas publicações recentes incluem "Positive Psychology's Promise of Happiness: A New Form of Human Capital in Contemporary Neoliberal Governmentality" publicado em *Theory & Psychology* (com Antonio Stecher, 2017); "De l'impératif du Bonheur dans le néolibéralisme contemporain. Une lecture psychanalytique du nouvel esprit du capitalisme" (*Filozofski Vestnik* 37, 1, 2016). "Nuevos discursos acerca de la felicidad y gubernamentalidad neoliberal: Ocúpate de ser feliz y todo lo demás vendrá por añadidura" (com Antonio Stecher, *Sociedad Hoy* 25, 2015); e "De la irreductible presencia del salvaje hobbesiano en la obra de Sigmund Freud" (*Revista Aurora* 26 (38) 2014).

CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER é psicanalista em São Paulo, Brasil. É Professor de Estudos Lacanianos e Psicopatologia da Universidade de São Paulo e Coordenador do Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise (LATESFIP). Ele é o autor da *The Constitution of the Psychoanalytic Clinic* (Karnak, 2011) e *Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma* (Boitempo, 2015). É Analista Membro do Campo Lacaniano e membro da Sociedade Internacional de Filosofia e Psicanálise (ISPP).

ZEYNEP GAMBETTI é Professora Associada de Teoria Política na Universidade Boğazici. Ela obteve seu Doutorado na Universidade de Paris VII em 1999. Seu trabalho foca em agência coletiva, ética e espaço público. Ela realizou extensas

pesquisas sobre a transformação do conflito entre o Estado turco e o Movimento Curdo, com particular ênfase no espaço como vetor de relacionalidade. Colaborou com Joost Jongerden na edição especial de *The Journal of Balkan and Near Eastern Studies* sobre as dimensões espaciais da questão curda na Turquia. Também publicou vários artigos teóricos e capítulos de livros sobre pensamento político e subjetividade em Hannah Arendt, em particular: "The Agent Is the Void! From the Subjected Subject to the Subject of Action," publicado em *Rethinking Marxism* (2005) e "Conflict, 'Communication' and the Role of Collective Action in the Formation of Public Spheres" publicado em *Publics, Politics and Participation: Locating the Public Sphere in the Middle East and North Africa* (editado por Seteney Shami, SSRC Publications, 2009). Ela é co-editora de *Rhetorics of Insecurity: Belonging and Violence in the Neoliberal Era* (com Marcial Godoy-Anativia, New York University Press, 2013), *The Kurdish issue in Turkey: A Spatial Perspective* (com Joost Jongerden, Londres / New York, Routledge, 2015) e *Vulnerability in Resistance: Politics, Feminism, Theory* (com Judith Butler e Leticia Sabsay, Duke University Press, 2016).

RAHEL JAEGGI é Professora de Filosofia Prática com ênfase na Filosofia Social e Teoria Crítica na Universidade Humboldt em Berlim desde 2009. Ensinou na Universidade Goethe de Frankfurt de 1998 a 2009. Em 2002-2003, foi Professora Assistente Visitante da Universidade de Yale. Em 2015-2016, foi

sive research on the transformation of the conflict between the Turkish state and the Kurdish movement, with particular emphasis on space as a vector of relationality. She collaborated with Joost Jongerden to edit the special issue of *The Journal of Balkan and Near Eastern Studies* on the spatial dimensions of the Kurdish question in Turkey. She has also published several theoretical articles and book chapters on Hannah Arendt's political thought and subjectivity, in particular, "The Agent Is the Void! From the Subjected Subject to the Subject of Action," in *Rethinking Marxism* (2005) and "Conflict, 'Communication' and the Role of Collective Action in the Formation of Public Spheres" in *Publics, Politics and Participation: Locating the Public Sphere in the Middle East and North Africa* (edited by Seteney Shami, SSRC Publications, 2009). She is the co-editor of *Rhetorics of Insecurity: Belonging and Violence in the Neoliberal Era* (with Marcial Godoy-Anativia, New York University Press, 2013), *The Kurdish issue in Turkey: A Spatial Perspective* (with Joost Jongerden, London/New York, Routledge, 2015), and *Vulnerability in Resistance: Politics, Feminism, Theory* (with Judith Butler and Leticia Sabsay, Duke University Press, 2016).

RAHEL JAEGGI has been a Professor for Practical Philosophy with Emphasis on Social Philosophy and Critical Theory at the Humboldt University in Berlin since 2009. She taught at the Goethe University Frankfurt from 1998-2009. In 2002-2003 she was Visiting Assistant Professor at Yale University. In 2015-2016

Professora Theodor Heuss na New School for Social Research, Nova York e em 2012 foi Professora Visitante da Universidade de Fudan, Xangai. Suas áreas de especialização são filosofia social, teoria crítica, filosofia política, ética, antropologia filosófica e ontologia social. Suas publicações recentes incluem *Alienation* (2014; 2016), *Nach Marx: Philosophie, Kritik, Praxis* (editado com Daniel Loick, 2013), *Kritik von Lebensformen*, (2013, com futura tradução em inglês) e *Was ist Kritik?* (editado com Tilo Wesche, 2009).

JIMMY CASAS KLAUSEN é professor no Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e co-editor do *Contexto Internacional: Journal of Global Connections*. Ele ensina teoria política, especializando-se na filosofia francesa do século XX, na teoria pós-colonial e nas teorias feminista e queer. Atualmente, está trabalhando em dois projetos de pesquisa: o primeiro sobre a recente proeminência do anarco-capitalismo, o anti-estatismo da direita e o populismo autoritário no Brasil e antigas colônias anglo-americanas; o segundo sobre as transformações nos discursos globais do humanismo após a descolonização que informam políticas nacionais e ativismo internacional sobre as chamadas "tribos não contactadas" na Amazônia e em outros lugares. Suas publicações anteriores incluem "Economies of Violence: The Bhagavadgītā and the Fostering of Life in Gandhi's and Ghose's Anticolonial Theories," (*American Political Science Review* 108 (1), 2013), "Hannah Arendt's Antiprimitivism" (*Political Theory* 38 (3), 2010) and *Fugitive*

she was Theodor Heuss Professor at the New School for Social Research, New York and in 2012 she was Visiting Professor at Fudan University, Shanghai. Her areas of specialization are social philosophy, critical theory, political philosophy, ethics, philosophical anthropology and social ontology. Her recent publications include *Alienation* (2005/2014), *Nach Marx: Philosophie, Kritik, Praxis* (edited with Daniel Loick, 2013), *Kritik von Lebensformen*, (2013, English Translation forthcoming) and *Was ist Kritik?* (edited with Tilo Wesche, 2009).

JIMMY CASAS KLAUSEN teaches in the Instituto de Relações Internacionais at the Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro and is co-editor of *Contexto Internacional: Journal of Global Connections*. He teaches political theory, specializing in twentieth-century French philosophy, postcolonial theory, and feminist and queer theory. He is currently working on two research projects: the first on the recent prominence of anarcho-capitalism, right-wing anti-statism, and authoritarian populism in Brazil and former Anglo settler colonies; the second on the transformations in global discourses of humanism after decolonization that inform national policies and international activism concerning so-called "uncontacted tribes" in the Amazon and elsewhere. Past publications include "Economies of Violence: The Bhagavadgītā and the Fostering of Life in Gandhi's and Ghose's Anticolonial Theories," (*American Political Science Review* 108 (1), 2013), "Hannah Arendt's Antiprimitivism" (*Political Theory* 38 (3), 2010) and *Fugitive*

Rousseau (Fordham University Press, 2014). Klausen holds degrees in anthropology from the University of Chicago and political science from the University of California, Berkeley.

JUAN OBARRO is Associate Professor of Anthropology at Johns Hopkins University. He is the Founding Director of the Program on the Global South at the University of San Martin in Buenos Aires. He serves on the Advisory Board of the Consortium of Humanities Centers and Institutes. His areas of expertise are critical theory and political anthropology, with a special focus on postcolonial studies and Southern Theory. In addition to his research in South America and Southern Africa, he has worked on program building to foster South-South academic collaborations across regions and languages. He has received fellowships from the Institute for Advanced Study, MacArthur Foundation, Ford Foundation, Social Science Research Council, and American Council of Learned Societies. His essays have been published in English, Spanish, Portuguese, French, and Italian. He is the author of *The Spirit of the Laws in Mozambique* (University of Chicago Press, 2014); *Corps Etranger* (Belin Editions, Paris, 2014); *A Matter of Time: A Secret State of Things in Northern Mozambique* (em breve). Ele é o co-editor de *Legados, genealogías y memorias postcoloniales* (Ediciones Godot, 2015) e *African Futures: Essays in Crisis, Emergence, Possibility* (University of Chicago Press, 2016). He is editor of the journal *Critical Times: Interventions in Global Critical Theory*, published by the International Consortium of Critical Theory Programs.

Antiprimitivism" (*Political Theory* 38 (3), 2010) e *Fugitive Rousseau* (Fordham University Press, 2014). Klausen é licenciado em antropologia pela Universidade de Chicago e em ciência política pela Universidade da Califórnia, Berkeley.

JUAN OBARRO é Professor Associado de Antropologia na Universidade Johns Hopkins. Ele é Diretor Fundador do Programa sobre o Sul Global da Universidade de San Martin em Buenos Aires. Ele atua no Conselho Consultivo do Consórcio de Centros e Institutos de Humanidades. Suas áreas de especialização são teoria crítica e antropologia política, com foco especial em estudos pós-coloniais e Teoria do Sul. Além de sua pesquisa na América do Sul e sul da África, ele trabalhou no desenvolvimento de programas promovendo colaborações acadêmicas Sul-Sul sobre regiões e idiomas. Ele recebeu bolsas do Instituto de Estudos Avançados, MacArthur Foundation, Ford Foundation, Social Science Research Council e American Council of Learned Societies. Seus ensaios foram publicados em inglês, espanhol, português, francês e italiano. Ele é o autor de *The Spirit of the Laws in Mozambique* (University of Chicago Press, 2014); *Corps Etranger* (Belin Editions, Paris, 2014); *A Matter of Time: A Secret State of Things in Northern Mozambique* (em breve). Ele é o co-editor de *Legados, genealogías y memorias postcoloniales* (Ediciones Godot, 2015) e *African Futures: Essays in Crisis, Emergence, Possibility* (University of Chicago Press, 2016). Ele é o editor da revista *Critical Times: Interventions in Global Critical Theory*, publicada pelo Convênio Internacional de Programas de Teoria Crítica.

SUELY ROLNIK is a psychoanalyst, writer, and curator based in São Paulo. She is professor at the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP), where she founded the Subjectivity Studies Center in the Ph.D. Program in Clinical Psychology. She was guest professor at the Program for Independent Studies at Museo d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) in 2008-2014 and 2018. She was exiled in Paris from 1970 to 1979, where she graduated from Université de Paris VIII in sociology and philosophy, and in clinical human sciences from Université de Paris VII, obtaining masters and doctoral degrees from the latter university. She holds a Ph.D. in Social Psychology at PUC-SP. Her research focuses on the politics of desire, from a trans-disciplinary theoretical perspective rooted in clinical-political pragmatics. Art has been her privileged field of intervention over the last twenty years. She has lectured widely and published numerous essays, including "A hora da Micropolítica" (2016); *Anthropophagie Zombie* (Black Jack Editions, 2012); *Archive Mania* (Hatje Cantz, dOCUMENTA(13) Notebooks Series100 Notes / 100 Thoughts, No. 022, 2012); and *Cartografia Sentimental. Transformações contemporâneas do desejo* (Sulinas 1989; 2015). Her book, with Félix Guattari, *Micropolítica. Cartografias do desejo* (Vozes, 1986; 2016), was published in eight countries (in English as *Molecular Revolution in Brazil* by Semiotext/MIT, 2006). She is the creator of the Archive for a work-event: Project of activation of the body memory of Lygia Clark's artistic propositions (65 film interviews and a

SUELY ROLNIK é psicanalista, escritora, curadora que tem como base São Paulo. É professora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde fundou o Núcleo de Estudos da Subjetividade na Pós-Graduação de Psicologia Clínica. Ela é professora convidada do Programa de Estudos Independientes do Museo d'Art Contemporani de Barcelona (MacBa) em 2008-2014 e 2018. Viveu exilada em Paris de 1970 a 79, onde graduou-se em Filosofia e Sociologia na Universidade de Paris VIII e em Ciências Humanas Clínicas na Universidade de Paris VII, obtendo os diplomas de Mestrado e Doutorado pela mesma universidade. Doutorou-se em Psicologia Social pela PUC-SP. Dedicase a uma investigação acerca das políticas do desejo a partir de uma perspectiva teórica transdisciplinar, indissociável de uma pragmática clínico-política. Privilegia a arte como campo de atuação, nos últimos vinte anos. Possui grande atuação de ensino e publicou inúmeros ensaios, incluindo "A hora da Micropolítica" (2016), *Anthropophagie Zombie* (Black Jack Editions, 2012), *Archive Mania* (Hatje Cantz, dOCUMENTA13) Notebooks Series100 Notes / 100 Thoughts, No. 022, 2012) e *Cartografia Sentimental. Transformações contemporâneas do desejo* (Sulinas, 1989, 2015). É co-autora com Félix Guattari de *Micropolítica. Cartografias do desejo* (Vozes, 1986, 2016), publicado em oito países (em inglês como *Molecular Revolution in Brazil* pela Semiotext/MIT, 2006). É também a criadora do Arquivo para uma Obra-Acontecimento. Projeto de ativação da memória do corpo das proposições artísticas

booklet; 2002-2011) and curator with Corinne Diserens of the exhibition "Nous sommes le moule. A vous de donner le souffle. Lygia Clark, de l'œuvre à l'événement" (Musée de Beaux-arts de Nantes, 2005 and Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006). She participated in the translation of Gilles Deleuze and Félix Guattari's *Mille Plateaux* (Ed. 34, 1997). She was one of the founders of the Red Conceptualismos del Sur.

VLADIMIR SAFATLE is Professor and Director of Research in the Department of Philosophy and the Institute of Psychology at the Universidade de São Paulo, Brazil. He is President of the International Relations Office of the Faculty of Humanities at the Universidade de São Paulo. He has served as Visiting Professor at the Université de Paris VII, the Université de Paris VIII, Université de Toulouse, and the Université Catholique de Louvain, as fellow at Stellenbosch Institute of Advanced Studies (STIAS, South Africa), and as lecturer at Collège International de Philosophie, Paris. He is one of the coordinators of the International Society of Psychoanalysis and Philosophy (ISPP). He is responsible for the translation of Adorno's complete works in Portuguese. He is the author of *Grand Hotel Abyss: Desire, Recognition and the Restoration of the Subject* (Leuven University Press, 2016; Portuguese ed., 2012); *La izquierda que no teme decir su nombre* (LOM ediciones, 2013; Portuguese ed., 2012); *La Passion du négatif: Lacan et la dialectique* (Georg Olms 2010; Portuguese ed., 2006); *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo* (Autêntica, 2016); and *Cinismo e falácia da crítica* (Boitempo, 2008).

cas de Lygia Clark e seu contexto (65 filmes de entrevistas e livreto; 2002-2011). Foi curadora com Corinne Diserens da exposição Somos o molde. A você cabe o sopro. Lygia Clark, do objeto ao acontecimento (Musée de Beaux-arts de Nantes, 2005, e Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006). Participou da tradução para o português de *Mille Plateaux*, de Deleuze e Guattari (Ed. 34, 1997). É uma das fundadoras da Red Conceptualismos del Sur.

VLADIMIR SAFATLE é Professor e Diretor de Pesquisa do Departamento de Filosofia e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Brasil. É Presidente do Gabinete de Relações Internacionais da Faculdade de Humanidades da Universidade de São Paulo. Foi Professor Visitante na Universidade de Paris VII, Universidade de Paris VIII, Universidade de Toulouse e Universidade Católica de Lovain, além de "Fellow Professor" no Stellenbosch Institute of Advanced Studies (STIAS, África do Sul) e "Lecturer" no Collège International de Philosophie, Paris. Ele é um dos coordenadores da Sociedade Internacional de Psicanálise e Filosofia (ISPP). É responsável pela tradução das obras completas de Adorno em português. Ele é o autor de *Grand Hotel Abyss: Desire, Recognition and the Restoration of the Subject* (Leuven University Press, 2016; ed. brasileira, WMF Martins Fontes, 2012); *La izquierda que no teme decir su nombre* (LOM ediciones, 2013; ed. brasileira, Três Estrelas, 2012); *La Passion du négatif: Lacan et la dialectique* (Georg Olms 2010; ed. brasileira Unesp, 2006); *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo* (Autêntica, 2016); e *Cinismo e falácia da crítica* (Boitempo, 2008).







SOBRE O CONVÊNIO INTERNACIONAL DE PROGRAMAS DE TEORIA CRÍTICA

O Convênio Internacional de Programas de Teoria Crítica é sediado na Universidade da Califórnia, Berkeley, e na Universidade de Northwestern e é financiado pela Fundação Andrew W. Mellon. A tarefa deste convênio internacional é documentar, conectar e apoiar os vários programas e projetos que, no momento, representam a teoria crítica em todo o globo. Por meio de seu trabalho, o Convênio visa documentar os contornos globais da teoria crítica hoje, apoiando o pensamento crítico tanto dentro, como fora da universidade: nas artes, humanidades, ciências sociais e estudos de ciência e tecnologia, buscando caminhos colaborativos para se tornar criticamente responsável a desafios globais urgentes.

Mais informações, escrever para:

info.ictconsortium@berkeley.edu.criticaltheoryconsortium.org

ABOUT THE INTERNATIONAL CONSORTIUM OF CRITICAL THEORY PROGRAMS

The International Consortium of Critical Theory Programs is housed at the University of California, Berkeley and Northwestern University and is funded by the Andrew W. Mellon Foundation. The task of this international consortium is to document, connect, and support the various programs and projects that now represent critical theory across the globe. Through its work, the Consortium aims to document the global contours of critical theory today, supporting critical thought both inside and outside the university in the arts, humanities, social sciences, and science and technology studies, and seeking collaborative ways to become critically responsive to pressing global challenges.

For more information, contact:

info.ictconsortium@berkeley.edu.criticaltheoryconsortium.org

BRIEF NOTE ON THE WORKS OF ART IN THE BOOKLET

In the works of Iran do Espírito Santo, it is possible to see an extremely subtle relation between form and politics. We highlight in particular the "keyhole" in an untitled work (2002), where we can see ourselves reflected through the "hole" of solid black granite; the installation RECURRENCY (2000), in which financial exchanges are allegorized with large coins that have lost the heads on their surfaces; and CORRECTIONS (2001), in which stones taken from nature are altered by simple cuts, which results in an installation where the "human corrections" resemble debris.

The images of the burning streets at night were taken from a sequence of REVERSE PROXY (2015), a work by Guilherme Peters and Roberto Winter. REVERSE PROXY is a feature film, a work of art, a technological experiment and a reading of Brazil through an interest in the traffic and manipulation of information on the web. Street protests, police violence, digital pornography, chats, virtual transvestism, video games, P.I.G. journalism (Pro-coup Press Party), hackers, federal police, social networks, coup politics etc.: all of the images in the film were captured from computer screens in real time at the moment in which their respective actions took place.

BREVE NOTA SOBRE AS OBRAS DE ARTE NO LIVRETO

É possível ler nas obras de Iran do Espírito Santo uma relação extremamente sutil entre forma e política. Destacamos o "buraco de fechadura", obra sem título (2002), onde podemos nos ver refletidos por meio do "buraco" de sólido granito negro; a instalação RECURRENCY (2000) em que trocas financeiras são alegorizadas por grandes moedas que perderam sua efígie; e CORREÇÕES (2001) em que pedras retiradas da natureza têm sua forma original corrigidas por simples cortes, resultando em uma instalação onde as "correções humanas" se assemelham a destroços.

As imagens das ruas queimando à noite foram retiradas de uma sequência de PROXY REVERSO (2015), obra realizada por Guilherme Peters e Roberto Winter. PROXY REVERSO é um filme de longa metragem, uma obra de arte, um experimento tecnológico e uma leitura do Brasil a partir do interesse no tráfego e na manipulação de informação na rede digital. Protestos de rua, violência policial, pornografia digital, chats, travestismo virtual, videogames, jornalismo P.I.G. (Partido da Imprensa Golpista), hackers, Polícia Federal, redes sociais, política golpista etc.: todas as imagens do filme foram captadas de telas de computadores em tempo real nas datas e horários em que ocorreram suas respectivas ações.

Sofia Borges photographed the National Congress of Brazil in early 2017. Eighteen of these photographs form the basis of the installation THE MASK, THE GESTURE, THE PAPER (2017). The installation presents close photographs of the mouths of the presidents of congress depicted in traditional paintings, and the gestures of politicians in congressional sessions. Borges's installation is part of the Instituto Moreira Salles Contemporary Photography Collection and is shown at the *Corpo a Corpo* exhibition through December 2017.

The work of art on the cover of this booklet, containing a chair and flagpole, was made by Deyson Gilbert and it is entitled COITUS (2012). It was prominently featured in the exhibition QUEERMUSEUM (2017). The other works by Gilbert included here are: WHITE COUP (2016), GLASS WITH HOLY WATER NEXT TO GLASS WITH COMMON WATER (2009) and BOY WITH GOATLING OR PENIEL (2006).

Sofia Borges fotografou o Congresso Nacional do Brasil no início de 2017. Dezoito destas fotos formam a base da instalação A MÁSCARA, O GESTO, O PAPEL (2017) a qual apresenta, por um lado, fotos de detalhes das bocas das tradicionais pinturas que figuram os Presidentes do Congresso e, por outro, fotos dos gestos dos políticos em sessões do Congresso. A instalação faz parte da Coleção de Fotografia Contemporânea do Instituto Moreira Salles e pode ser vista na exposição *Corpo a Corpo* até o final de dezembro de 2017 no Instituto.

Contendo uma cadeira e um mastro de bandeira, a obra da capa, intitulada COITO (2012) de Deyson Gilbert, estava em destaque, abrindo a exposição QUEERMUSEUM (2017). As demais obras de Gilbert, no livro, são: GOLPE BRANCO (2016), COPO COM ÁGUA BENTA AO LADO DE COPO COM ÁGUA COMUM (2009) e MENINO COM CABRITO OU PENIEL (2006).

Henrique P. Xavier

OS FINS DA DEMOCRACIA
THE ENDS OF DEMOCRACY

COMISSÃO EXECUTIVA
CONVENERS
Natalia Brizuela
Judith Butler
Vladimir Safatle

COMISSÃO ORGANIZADORA
ORGANIZING COMMITTEE
Virginia Ferreira Costa, Maria Cristina Longo Dias, Breana George, Donna Honarpisheh, Ramsey McGlazer, Mariana Pimentel, Katharine Wallerstein, Henrique P. Xavier

APOIO | SUPPORT
Dângela Abiorana, Bruno Belém, Vítor Beghini, Felipe Cataiani, Saulo Lance Reis

IDENTIDADE VISUAL, DESIGN | VISUAL IDENTITY, DESIGN
Henrique P. Xavier (*Dora Design*)

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo
Regional Management in São Paulo State

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL
DIRECTOR OF THE REGIONAL DEPARTMENT
Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDÊNCIAS | ASSISTANT DIRECTORS
TÉCNICO-SOCIAL | TECHNICAL SOCIAL Joel Naimayer Padula
COMUNICAÇÃO SOCIAL | SOCIAL COMMUNICATION Ivan Giannini
ADMINISTRATIVO | ADMINISTRATION Luiz Deoclécio M. Galina
ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO | TECHNICAL AND PLANNING
CONSULTANCY Sérgio José Batistelli

GERÊNCIAS MANAGERS
Estudos e Desenvolvimento | Research and Development Marta Colabone, Adjunto | Deputy Manager Iá Paulo Ribeiro, Assistente | Assistant Helena Bartolomeu; Assessoria de Relações Internacionais | International Relations Aurea Vieira, Assistente | Assistant Heloisa Pisani; Artes Gráficas | Graphic Design Hélcio Magalhães, Adjunta | Deputy Manager Karina Musumeci; Difusão e Promoção | Publicity and Promotion Marcos Carvalho, Adjunto | Deputy Manager Fernando Fialho; Sesc Digital | Digital Sesc Gilberto Paschoal, Adjunto | Deputy Manager Fernando Amodeo Tuacek

SESC POMPEIA
Gerente | Manager Mônica Carnieto, Adjunto | Deputy Manager Sérgio Pinto; Programação | Programme Alcimar Frazão (coordenação | coordination), Larissa Meneses, Sidmar Gomes (núcleo socioeducativo | education programme); Comunicação | Communication Roberta Della Noce (coordenação | coordination), Carol Vidal (supervisão web | web supervision), Fernanda Porta Nova (assessoria de imprensa | press relations), Victor Buck (supervisão gráfica | graphic supervision)

SESC POMPEIA

ARREDORES SURROUNDS

HOSPITAIS HOSPITALS

Hospital Maternidade São Camilo - Pompeia 1200m
Av. Pompeia, 1178 (11) 3172-6800

Hospital Albert Einstein - Perdizes 1300m
R. Apicás, 85 (11) 2151-1233

HOTÉIS HOTELS

Plaza Inn American Loft 750m
Rua Palestra Itália, 263 (11) 2125-1800

BANCOS BANKS

Bradesco 20m
R. Clélia, s/n n/n (11) 3866-1500
Obs: dentro do Sonda Supermercado
Note: inside Sonda Supermercado

Banco do Brasil 180m
R. Clélia, 269 (11) 3672-6115

Itaú 550m
R. Clélia, 650 (11) 4004-4828

Caixa 24 horas 20m
R. Clélia, s/n n/n (11) 3468-6511
Obs: dentro do Sonda Supermercado
Note: inside Sonda Supermercado

RESTAURANTES, CAFETERIAS E PADARIAS RESTAURANTS, CAFE AND BAKERIES
Praça de Alimentação Bourbon Shopping 450m
R. Palestre Itália, 500 (11) 3874-5050

Sonda Supermercado 20m
R. Clélia, s/n n/n (11) 3468-6511

Villa Real Casa de Pães 400m
Praça dos Inconfidentes, 21 (11) 3803-9845

TRANSPORTE TRANSPORTATION

METRO
Barra Funda 2000m

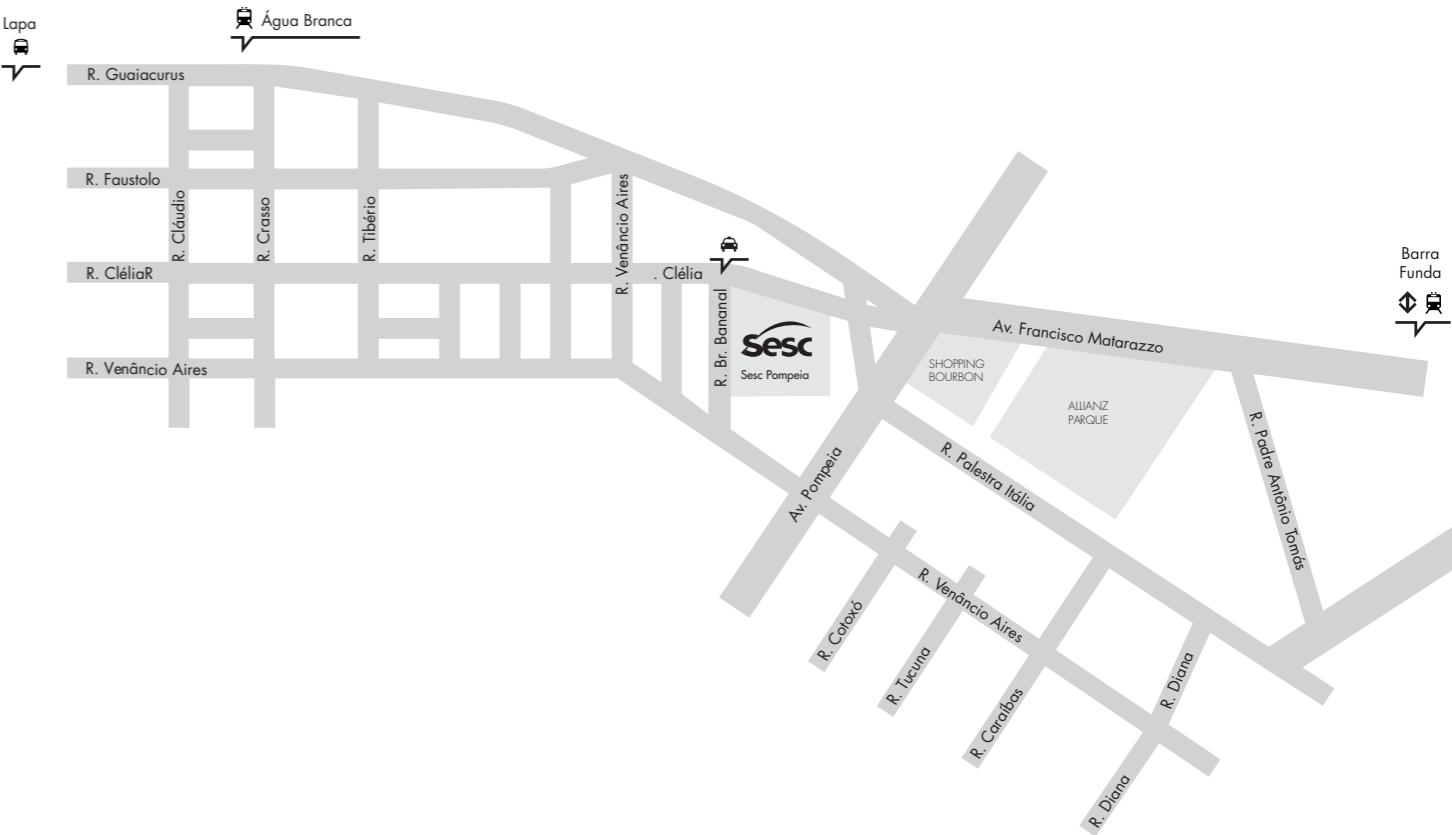
TREM TRAIN
Água Branca 180m
Barra Funda 2000m

TERMINAL DE ÔNIBUS BUS TERMINAL
Lapa 2100m

TÁXI TAXI
Ponto de táxi Taxi stand
Sonda/Sesc Pompeia 100m
Rua Barão do Bananal, 31
(11) 3862-5897

Central Rádio Táxi
(11) 3035-0404
(11) 2163-9555

Chame Táxi
(11) 3130-8100
(11) 3733-8000



de / from

pergunta / question

para / to

de / from

pergunta / question

para / to

de / from

pergunta / question

para / to

de / from

pergunta / question

para / to

de / from

pergunta / question

para / to

de / from

pergunta / question

para / to

OS FINS
DEMOCRÁTICA

THE ENDS OF
DEMOCRACY

OS FIN S D A C I A
DEMOCRATIC

OS FIN S
DEMOCR A C I A

THE DEMOCR A C Y

OS FINS
DEMOCRACIA

THE END'S OF CIVILISATION

OS FINS
DEMOCRACIA

THE END'S OF CIVILISATION

OS FINS
DEMOCRACIA

THE END'S OF CIVILISATION

THE END'S OF
DEMOCRACY



O evento tem apoio de uma subvenção concedida à Universidade
da Califórnia, Berkeley, pela Fundação Andrew W. Mellon.

The event is supported by a grant to the University of California,
Berkeley from the Andrew W. Mellon Foundation.

Sesc Pompeia
Rua Clélia, 93 - São Paulo
tel. +55 11 3871.7700
[f](https://www.facebook.com/sescpompeia) [ig](https://www.instagram.com/sescpompeia/) [y](https://www.youtube.com/sescpompeia) /sescpompeia
sescsp.org.br/pompeia

parceria - partnership



DEP. DE FILOSOFIA
DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO



realização - presented by



International Consortium of
Critical Theory Programs